

# Posseiros bloqueiam BR-158

Loisa Mavignier  
Da Redação

Posseiros da gleba Suiá-Missu, município de Alto Boa Vista (região Leste de Mato Grosso, Baixo Araguaia), interditaram ontem a BR-158, no trecho conhecido como Posto da Mata.

Eles querem impedir que a Fundação Nacional do Índio (Funai) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) iniciem o levantamento ocupacional e cadastral das famílias de não índios que vivem na área indígena de Mairaiwatsedê. A rodovia é a única via de acesso à região sul do Estado.

Uma equipe de Brasília chegou esta semana em São Félix do Araguaia para fazer o levantamento e concluí-lo em 90 dias cumprindo determinação da Justiça Federal. Os

posseiros se recusam a sair e, em protesto, interditaram a principal rodovia de acesso a dezenas de cidades daquela região. A Superintendência de Polícia Federal de Mato Grosso enviou dez policiais ao local.

Segundo informações da delegacia de Polícia de Alto Boa Vista, onde está grande parte da área indígena de 168 mil hectares, em torno de 300 posseiros iniciaram a interdição da BR-158 na manhã de ontem. Eles decidiram pela interdição ao sabermos da chegada da equipe de técnicos da Funai e do Incra em São Félix do Araguaia, na última terça-feira. São Félix também detém parte da área Mairaiwatsede que, até os anos 60, era dos índios xavantes.

Naquela década os índios foram expulsos da terra que, por sua vez, foi entregue a uma empresa para o desenvolvimento de um projeto

agropecuário. Diante das pressões nacionais e internacionais, a empresa acabou devolvendo as terras para que fossem entregues aos índios. Nesse ínterim, a área foi invadida por posseiros e hoje abriga várias fazendas.

Ninguém sabe informar ao certo quantos posseiros e fazendeiros estão na área indígena de Mairaiwatsede. Funcionários da prefeitura de Alto Boa Vista dizem que são mais de 2 mil. Já a Funai acredita que não passam de 700 posseiros, através de levantamento preliminar em estudo de fotos-satélites da região. O cadastramento dos posseiros visa o levantamento do número de famílias que poderão ser beneficiadas com o programa de reforma agrária. Embora os técnicos do Instituto de Terras de Mato Grosso (Intermat) também façam parte da equipe, até ontem não haviam chegado à região.

